



IV PRÊMIO AJURIS DE

# REDAÇÃO

## NAS ESCOLAS



Qual o papel  
da justiça nos tempos  
extremos em que vivemos?



REALIZAÇÃO:



APOIO:



Mais uma vez é dizer o óbvio: o Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas foi um sucesso.

A edição do ano de 2025 reuniu 220 escolas e 435 alunos. Escreveram sobre suas percepções a respeito do tema “Qual o papel da justiça nos tempos extremos em que vivemos”, tema por demais afeto aos objetivos da nossa entidade de classe e à nossa Cooperativa.

O número de inscritos, por seu turno, demonstra todo o reconhecimento, admiração e respeito que a Entidade AJURIS possui no Estado do Rio Grande do Sul.

Mobilizar escolas, alunos e professores em todo o Estado não é algo simples, é um trabalho de planejamento e dedicação que a AJURIS realiza anualmente com maestria e responsabilidade, sabendo que esse movimento gera impacto significativo no meio educacional.

O resultado desse Prêmio vai muito além do tangível, ele é transformador. Além de fazer o jovem pensar, refletir e expor suas ideias, também o faz reconhecer-se como protagonista de uma sociedade que está em permanente evolução.

Nós do Sicredi acreditamos que o cooperativismo também é um movimento transformador da sociedade, que agrega renda aos seus participantes, reduz desigualdades, fortalece comunidades locais e promove inclusão, tendo compromisso genuíno com o desenvolvimento humano e social.

No aspecto social e cultural, inúmeras são as ações desenvolvidas pelas cooperativas do Sicredi, mas recebem atenção especial as Cooperativas Escolares e o Programa União Faz a Vida. Este último é o principal programa de educação do Sicredi, o qual objetiva construir e vivenciar atitudes e valores de cooperativismo e cidadania em crianças e adolescentes de escolas municipais em todo o Brasil.

Temos muito orgulho em patrocinar o Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas porque nos espelhamos como entidade representativa de um modelo que percebe a educação como um pilar importante no desenvolvimento da sociedade.

Como mensagem final, parabenizamos todos os alunos participantes, bem como seus familiares e professores, os quais, mediante o incentivo e apoio foram fundamentais para que esse Prêmio atingisse seus objetivos. E aos estudantes do ensino fundamental e médio das escolas de nosso Estado que ainda não tiveram a oportunidade, fica o convite para que participem dessa iniciativa, mostrem a força e a capacidade dos alunos de escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul. O futuro de nosso País depende de cada um de vocês.

**Des. Carlos Alberto Bencke**  
Presidente do SICREDI-AJURIS

A quarta edição do Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas chega às mãos do leitor em um momento importante. Depois de um ano marcado por reconstrução, solidariedade e superação, celebramos novamente a força da educação pública gaúcha e o talento dos jovens que participaram desta edição de 2025. Ao todo, 435 estudantes, de 220 escolas das redes federal, estadual e municipal, aceitaram o desafio de refletir sobre o tema:

**“Qual o papel da Justiça nos tempos extremos em que vivemos?”**

A iniciativa, promovida pela AJURIS com apoio do SICREDI, nasceu para aproximar os estudantes da Magistratura e estimular a compreensão do papel da Justiça na vida em sociedade. Hoje, consolidada em sua quarta edição, mostra-se ainda mais necessária diante dos desafios sociais, ambientais e tecnológicos que redefinem o presente e o futuro das comunidades.

As redações inscritas revelam a sensibilidade de jovens que, mesmo tão cedo, já compreendem que os tempos extremos, sejam eles climáticos, sociais, políticos ou digitais, exigem instituições fortes, cidadania ativa e a busca incessante pelo diálogo. Cada texto enviado demonstra que a escola pública segue sendo um espaço de reflexão crítica, construção coletiva e esperança.

Mais do que reconhecer habilidades de escrita, o Prêmio valoriza o esforço dos alunos, o comprometimento dos professores e a dedicação das equipes escolares. Reforça, também, o papel transformador do encontro entre jovens e magistrados: um diálogo que ultrapassa a sala de aula e contribui para formar cidadãos críticos, participativos e atentos ao mundo em que vivem.

As redações selecionadas nesta revista foram acompanhadas por comentários de magistrados associados da AJURIS, que buscaram dialogar diretamente com os estudantes, ampliando reflexões e incentivando novas formas de enxergar o papel da Justiça. Acreditamos que esse encontro de perspectivas, isto é, a sensibilidade juvenil e a experiência jurídica, representa o importante elemento neste projeto.

Que esta leitura seja inspiração para continuar construindo uma sociedade mais justa, mais consciente e mais humana, mesmo – e sobretudo – em tempos extremos.

Boa leitura!

**Daniel Neves Pereira**  
Presidente da AJURIS

**João Carlos Leal Junior**  
Vice-Presidente Cultural da AJURIS

Realização:



Apoio:



## SUMÁRIO

### Ensino Fundamental

**Yasmin Guerisoli Beltram** 07

Ana Paula Teixeira – Juíza de Direito

 **Isabela Thiesen Franke – 1º lugar** 09

Hábner Lacerda Salmazo – Juiz de Direito

 **Caroline Wagner Chaves – 3º lugar** 11


Alexandre Kreutz – Juiz de Direito

**Valentina dos Santos** 13

Amita Antonia Leão Barcellos Millete – Juíza de Direito

**Rafaela Cardoso Baumart** 15

Cristina Lohmann – Juíza de Direito

 **Emilly Meurer Heinrich – 2º lugar** 17

Diego Carvalho Locatelli – Juiz de Direito

**Barbara Santos de Moraes** 19

João Carlos Leal Junior – Juiz de Direito e Vice-presidente Cultural da AJURIS

**Eduarda Muller Sarcomy de Souza** 21

Lidiane Machado de Oliveira – Juíza de Direito

**Izabelly de Matos Martins** 23

Mariana Arantes Ribeiro Landin – Juíza de Direito

**Livia Valentina Pereira Arndt** 25

Marco Antonio Cagnin – Juiz de Direito

**Nathalie Alves Schuler** 27

Milena Motta de Carvalho – Juíza de Direito


**Liander Barbosa Martins** 29

Vanessa Teruya Bini Mendes – Juíza de Direito

### Ensino Médio

**Giovana Silveira Toiller** 31

Alejandro César Rayo Werlang – Juiz de Direito

 **Moises Vieira Sant Anna – 3º lugar** 33

Ana Paula Dalbosco – Desembargadora e 3ª Vice-presidente do TJRS

**Marcela de Freitas Rodrigues** 35

Cristiano Alberto de Campos Maciel – Juiz de Direito

**Brenda Thaysi de O. Coelho** 37

Eveline Radaelli Buffon – Juíza de Direito

**Manuela Hoppe** 39

Felipe Só dos Santos Lumertz – Juiz de Direito

**Laura Petry Signori** 41

Guilherme Pires Mitidiero – Juiz de Direito

**Bruna Elisa Prietzel** 43

Marina Louzada de Lacerda – Juíza de Direito

**Imodi Collar de Oliveira** 45

Patrícia Pereira Krebs Tonet – Juíza de Direito

**Elen Pereira Martins** 47

Rebecca Roquetti Fernandes – Juíza de Direito

 **Raquel Leal – 1º lugar** 49

Samyra Remzetti Bernardi – Juíza de Direito e Vice-presidente Social da AJURIS

**Isabela Reginato Carlos** 51

Thiago Soares Mendes dos Santos – Juiz de Direito

 **Valentina Melo da Silva – 2º lugar** 53

Rosane Wanner Bordasch – Desembargadora e 2ª Vice-Presidente do TJRS

# Ensino Fundamental

Yasmin Guerisoli Beltram

Ana Paula Furlan Teixeira – Juíza de Direito da 2º Vara Judicial da Comarca de São Lourenço do Sul



## “Qual o papel da justiça nos tempos extremos em que vivemos?”

1 *A Urgência da Justiça em um Mundo em Conflito*  
2 *Atualmente, não só no Brasil mas em quase todo o mundo, taxas de violência, desigualdade social e de-*  
3 *sinformação continuam alarmantemente elevadas. Isso reflete um cenário de extremos onde a justiça se en-*  
4 *contra desafiada a cumprir seu papel não apenas como guardiã das leis, mas como agente de equilíbrio e pro-*  
5 *teção para uma sociedade em constante tensão. Diante das crises sociais, políticas e ambientais pelas quais*  
6 *passamos, é de suma importância que o sistema judicial funcione de forma eficiente, humana e imparcial, garantindo*  
7 *os direitos e promovendo a paz social.*  
8 *Entretanto, a justiça enfrenta diversos desafios que comprometem sua atuação. A lentidão dos processos e a*  
9 *corrupção no ramo político fragilizam a confiança da população no sistema judicial, enquanto a desigualdade no*  
10 *acesso à justiça dificulta a vida dos grupos vulneráveis. Ademais, a tecnologia traz desafios, como o combate a*  
11 *crimes virtuais e a disseminação de fake news, exigindo que a justiça se adapte rapidamente. Essa realidade reforça*  
12 *o que Martin Luther King Jr. alertou: "A injustiça num lugar é uma ameaça à justiça em todo o lugar." É urgente*  
13 *enfrentar esses obstáculos para que o sistema judicial cumpra seu verdadeiro papel.*  
14 *Apesar desses problemas, a justiça desempenha um papel fundamental para superar os tempos extremos*  
15 *atuais. Ela deve proteger os direitos dos indivíduos em situação de vulnerabilidade e combater todas as formas de*  
16 *discriminação, assim como garantir que todos cumpram seus deveres, promovendo a responsabilidade social e o res-*  
17 *peito mútuo. Dessa forma, a justiça assegura que a lei seja aplicada com humanidade e respeito aos contextos*  
18 *sociais. Mais do que punir, a justiça precisa ser um instrumento de transformação social e fortalecimento da*  
19 *democracia, assegurando a paz e a ordem necessárias para o convívio coletivo.*  
20 *Em suma, o papel da justiça nos tempos extremos em que vivemos é fundamental para manter*  
21 *a esperança e o equilíbrio em meio ao caos que se encontra em nosso planeta. Para isso, é essencial*  
22 *que ela continue atuando no convívio social, de forma cada vez mais eficiente e justa, com trans-*  
23 *parência, rapidez e empatia. Somente dessa maneira será possível construir uma sociedade*  
24 *mais honesta, igualitária e pacífica, que possa garantir um futuro melhor e mais digno*  
25 *para todos, incluindo as próximas gerações.*  
26  
27  
28  
29  
30

Querida Yasmin, primeiramente, parabéns! É com muita alegria e gratidão que recebi o teu texto. Tuas palavras abordaram um tema de muita relevância para todos. Trata-se de um assunto atual, presente diariamente nos noticiários, o que o torna ainda mais pertinente e relevante.

Além de abordar o tema com objetividade e segurança, trouxe um posicionamento firme e coerente da atuação da justiça, inclusive com conclusão adequada ao contexto.

Tu apresentaste uma capacidade crítica ao refletir sobre como a justiça precisa se adaptar a novas realidades, equilibrando inovação e responsabilidade. A sua escrita não apenas demonstra domínio do tema, mas também sensibilidade para compreender a complexidade dos conflitos contemporâneos.

Seu texto apresenta boa organização, argumentos consistentes e uma visão atualizada do mundo, qualidades que enriquecem muito a sua produção. Continue desenvolvendo esse olhar crítico e atento, pois ele é um grande diferencial na sua escrita.

Um forte abraço e estimas de um futuro lindo.

**Ana Paula Furlan Teixeira**

Juíza de Direito da 2º Vara Judicial da Comarca de São Lourenço do Sul

# Ensino Fundamental

Isabela Thiesen Franke

1º lugar da categoria Ensino Fundamental

Hábner Lacerda Salmazo – Juiz de Direito



Ela não mora aqui

2 Ela não mora aqui, mora longe. Longe da rua que vira rio, do teto que pinga,  
3 da comida que não vem. Vive onde as palavras nas paredes são grandes:  
4 direito, dignidade e igualdade. Mas os muros são altos demais, a desconectam  
5 do mundo lá fora. As palavras brinham nos fóruns, mas escorregam na lama.  
6 Dona Justiça, assium a chama. Sei ouviu falar do meu bairro? Ele tem  
7 nome de "Desastre". Temos corpo e pranto. Aqui, não somos estatística, somos  
8 gente. Ela diz que segue e que está escrito, mas o que está escrito não chega  
9 inteiro até aqui. O tempo dela é feito de promessas. O nosso, de sirene, reme e  
10 perda. E, nesse tempo, a água sobe... Mas não culpa a Justiça. Vive laçada,  
11 com braços pequenos para tantos gritos.

12 Carrega uma balança linda, diz que pesa para os dois lados, mas o peso  
13 nunca chegou aqui. Talvez eu more muito abaixo, saltando na hierarquia do  
14 país, onde urgência e luxo, e espera, sentença. Um lado tem voz, termo e  
15 influência. O meu, só corpo molhado e documentos na correnteza.

16 Ela não é insensível, mas é frágil. Anda com guarda-chuva furado em  
17 um país de tempestades. Esta dissonância, não por maldade, talvez por hábito.  
18 Sempre há outra fila, outro papel... Mas seu papel é ser abrigo antes da  
19 tempestade, exigir prevenção onde há destruição. Porque o direito à moradia não se  
20 cumpre com tinta no papel, e a justiça de verdade não chega só por protocolo,  
21 chega por urgência. Se ela morasse aqui, talvez minha casa não teria afundado,  
22 a dignidade não seria levada com os móveis, e meus sonhos não fossem pela água.

23 Mas ela voltou. Com a roupa suja de críticas, a venda quase caída. Veio  
24 com a balança nas mãos, agora recheada. Parou diante do que restou de uma  
25 casa e entendeu: nenhuma sentença reconstrói o que a ausência deixou  
26 vir. Ouviu quem perdeu o teto, o menino que perdeu os livros, a vida de  
27 alguém... Cada história um espelho de suas falhas. A balança pesa demais. E  
28 ali, não foi cega. Sentiu no peito o tempo que não espera. As lágrimas escorrem,  
29 não de frustração, mas de quem descobre que ser justa é mais que sugar.

30 Ela não prometeu voltar. Ela ficou, agora a justiça vive aqui.

Querida Isabela,

Seu texto toca com uma força silenciosa — dessas que não precisam gritar para serem profundamente sentidas. Há nele uma dor legítima, quase palpável, que nasce da frustração com a indiferença, com o não ser ouvido, com a sensação de que a dignidade, tantas vezes, é deixada de lado. É uma dor madura, consciente, que enxerga as contradições ao redor e não se conforma com elas.

Mas, ainda mais bonito do que a dor exposta, é a esperança que resiste. Mesmo cansada, mesmo fragilizada, ela permanece ali — insistente — acreditando que a justiça pode, sim, deixar de ser promessa e se tornar presença real. Há um clamor por escuta verdadeira, por responsabilidade, por humanidade. E isso revela não apenas sofrimento, mas também coragem.

Seu texto é sensível, profundo e necessário. Ele não apenas descreve um sentimento individual, mas ecoa algo coletivo, que muitos sentem e poucos conseguem expressar com tanta clareza.

Agradeço sinceramente pela sensibilidade com que você transformou essa experiência em palavras. Que essa esperança, tão delicadamente colocada, seja não apenas vista, mas acolhida — e que encontre eco em todos que tenham a responsabilidade de ouvir, agir e fazer justiça.

Um forte abraço,

**Hábner Lacerda Salmazo**  
Juiz de Direito



# Ensino Fundamental

**Caroline Wagner Chaves**

3º lugar da categoria **Ensino Fundamental**

Alexandre Kreutz – Juiz de Direito



1	Equilíbrio em tempos difíceis
2	Em períodos de ruptura, quando a ordem democrática é ameaçada
3	e os direitos fundamentais são colocados em risco, a justiça se torna
4	a última instância de proteção da sociedade. O cenário atual, marcado por crises
5	sanitárias, políticas e ambientais, impõe às instituições jurídicas não
6	apenas a observância da lei, mas também uma atuação guiada por ética, equi-
7	líbrio e responsabilidade. Refletir sobre o papel da justiça em tempos extremos,
8	tão severos e desafiadores, é essencial para compreender sua missão diante
9	das fragilidades sociais e institucionais.
10	A história demonstra que, em contextos críticos, a omissão do Poder
11	Judiciário pode comprometer profundamente os fundamentos democráticos. Na
12	Alemanha sob regime nazista, por exemplo, a conivência dos tribunais com leis
13	autoritárias legitimou práticas que resultaram em graves violações da dignidade
14	humana. Em contraponto, decisões firmes do Supremo Tribunal Federal brasilei-
15	ro têm sido fundamentais para conter ameaças antidemocráticas e assegurar
16	o funcionamento das instituições mesmo sob forte pressão. Nesse sentido, torna-
17	se igualmente necessário que a justiça mantenha um diálogo claro e responsável
18	com a população, enfrentando a desinformação e promovendo a confiança social.
19	Para além de sua função institucional, a justiça sustenta um papel social
20	essencial. Em um cenário de desigualdade e acesso restrito à informação, cabe ao
21	Judiciário assegurar os direitos fundamentais, sobretudo dos grupos históricame-
22	nte excluídos. Isso demanda sensibilidade na interpretação da norma,
23	reconhecendo que a legalidade nem sempre garante justiça plena.
24	Assim, em tempos extremos, a justiça deve ser guardiã da ordem consti-
25	tucional, da ética e da esperança coletiva. Quando atua com coragem e discerni-
26	mento, torna-se mais que um instrumento legal, transforma-se em pilar de
27	reconstrução democrática. É na fidelidade a seus princípios que revela sua
28	real força diante da adversidade.

O texto apresenta uma reflexão madura e bem orientada sobre o papel da justiça em períodos de instabilidade social e política. A autora demonstra clara compreensão de que, em contextos de crise, a justiça assume função essencial como instância de proteção da ordem democrática e dos direitos fundamentais. O desenvolvimento do tema revela sensibilidade e consciência cívica, especialmente ao reconhecer que a atuação judicial não se limita à aplicação mecânica da lei, mas envolve responsabilidade ética e compromisso com valores constitucionais. Essa percepção é relevante e demonstra um nível de pensamento crítico compatível com o propósito da proposta.

Destaca-se positivamente a utilização de referências históricas, como a menção ao regime nazista, que contribui para reforçar o argumento de que a omissão institucional pode favorecer violações graves. O contraste estabelecido com a atuação firme do Supremo Tribunal Federal brasileiro evidencia a capacidade da autora de articular exemplos concretos para sustentar suas ideias. Além disso, o texto mantém coerência interna e progressão lógica, conduzindo o leitor de uma contextualização geral para uma conclusão consistente e fundamentada. A linguagem empregada é adequada, clara e compatível com o gênero dissertativo, revelando domínio satisfatório da norma culta.

A conclusão é especialmente meritória ao apresentar a justiça como símbolo de esperança coletiva e instrumento de reconstrução democrática. Essa perspectiva demonstra não apenas compreensão teórica, mas também uma visão ética e humanista do Direito. Observa-se, de modo geral, boa organização textual, uso apropriado de conectivos e capacidade de reflexão. Como aspecto de aprimoramento, recomenda-se apenas atenção contínua à precisão vocabular e à variedade de expressões, o que contribuirá para tornar a argumentação ainda mais refinada. Trata-se de um texto consistente, pertinente e promissor, que revela sensibilidade, responsabilidade e sólida formação intelectual em desenvolvimento.

**Alexandre Kreutz**  
Juiz de Direito

# Ensino Fundamental

## Valentina dos Santos

Amita Antonia Leão Barcellos Millete – Juíza de Direito



1 Quando a balança perde o peso  
2 Há dias em que o mundo parece um barco à deriva, os ventos mais fortes que as lmas,  
3 e as gótes mais altas que as bússolas. Vivemos em monas - resaltes - dimóticas, sociais,  
4 digitais - e, em meio ao caos, espera-se que a justiça seja a foz. Mas o que fazem quando  
5 até o fozal parece ofuscado pela tempestade?  
6 Nos tempos extremos em que vivemos, a justiça não pode ser apenas toga e martelo.  
7 Precisa ser parte quando surgem divisões, sumir quando há naufragos na  
8 pele da sociedade, abraçar quando a foz da desigualdade ameaça a dignidade.  
9 Não basta equilibrar pesos sobre uma balança: é preciso entender que há  
10 vidas sobre ela.  
11 Os extremos não são mais metáforas - são lages desalando, rios inundando  
12 quentes, tóxicos escarrocando ódio. A justiça, então, não pode permanecer no alto das torres. Be-  
13 cisó descer. Sentir os pés na lama. Ouvir o pranto por trás dos processos. Agir antes que a  
14 silêncio seja sepultura.  
15 Ela deve ser como a ónix que resiste ao embalo porque aprendeu a dolorar,  
16 nunca o qualizar. Precisa ter raízes na constituição, mas galhos que abraçam  
17 quem nunca teve ombreira. Ser justiça é valer que neutralidade, em  
18 tempos extremos, é também uma escolha - e quase sempre, a favor  
19 de apressar.  
20 A função de judiciário não é apenas aplicar a lei, mas restaurar a  
21 esperança. Equilibrar é também costurar a tecido rasgado da confiança  
22 social. É entender que justiça sem compaixão é um cálculo, e cálculo  
23 sem alma não valeu ninguém.  
24 No mundo viveu um campo de extremos, que a justiça seja a foz que ainda costura o  
25 meio. Que seja abrigar quando tudo parece desalando, e fozal quando a escuridão insiste em  
26 ficar. Que não seja apenas as fotos frias, mas também as friidas quentes que a vida deixa.  
27 Que lembre o silêncio como forma de denúncia, e a escuta como primeira passo para o  
28 recobra. Que, diante da urgência, escolha ser mais bússola do que balança - mais comilha  
29 do que sentença. Que tenha coragem de descer da alta para as margens. Porque, em  
30 tempos extremos, a justiça que se vale é só mais uma forma de injustiça.



Querida Valentina,

Parabéns pelo lindo e profundo texto. Sua redação traz uma reflexão sobre a ideia da Justiça na sociedade, com um olhar atento e merecedor de elogios. Abordou o tema de forma firme, segura e objetiva.

Gostei muito da frase “Nos tempos extremos em que vivemos, a Justiça não pode ser apenas toga e martelo.” Frase de impacto e de importante significado, pois di- versas vidas são atingidas por uma decisão judicial, com consequências que ultra- passam as salas de audiência, e o magistrado deve estar atento a essa questão de modo a buscar resolver o conflito e não apenas extinguir um processo, promovendo a pacificação social.

Como você mencionou, “a função do Judiciário não é apenas aplicar as leis, mas RESTAURAR A ESPERANÇA”

Parabéns! Que sigas escrevendo, refletindo e inspirando a todos!

Grande abraço,

**Amita Antonia Leão Barcellos Millete**  
Juíza de Direito

# Ensino Fundamental

Rafaela Cardoso Baumart

Cristina Lohmann – Juíza de Direito



**Prêmio AURIS** - 13/06/2020

**Tema:** A bússola em tempos extremos

**Redação:** Estamos vivendo tempos difíceis. Não é fácil manter o calor fora de controle, da desigualdade que vemos diariamente. Mas, na folha para redação, próprios dias ou da violência nas ruas. Fala também das dores da família, da educação, da saúde, da dignidade das pessoas por crianças, do medo de pensar diferente. Parece que o mundo anda dividido entre "nós" e "eles", e cada lado se fecha em sua própria verdade. Quando o diálogo sobre a vida é tudo vira confronto, e fácil a perder, pois as opiniões se tornam duras e fechadas, sem espaço para o diálogo. O tema do IV Prêmio AURIS de Redação nas Escolas é: a justiça se torna ainda mais essencial, é ela que precisa lembrar que, em tempos de extremos, todo ser humano continua merecendo respeito, escuta e dignidade.

**2** A justiça precisa ser o ponto de equilíbrio que não se deixa levar pelo raivado momento, nem pelo grito mais alto. Ela precisa ser firme, mas não dura; justa, mas não distante. É ela que garante que os direitos de todos sejam respeitados, mesmo quando a maioria quer ignorá-los. Em tempos em que o barulho fala mais alto que a razão, a justiça precisa lembrar o valor do silêncio atento e da decisão equilibrada.

**13** É tem mais: quando tudo aperta, quem mais sofre são os que já estavam nos beirados, os pobres, os invisíveis. Um bom exemplo disso foi quando, durante a pandemia, um grupo defendeu a vacinação, enquanto o outro negava a eficácia das vacinas. Ainda assim, o Judiciário garantiu acesso à vacina e a saúde a todos. Nesse cenário, a justiça não pode ser só um conjunto de regras frias. Ela precisa ser ponte, bússola e também abrigo, um escudo e muitas vezes, a única esperança.

**19** No fim dos contos, a justiça que precisamos hoje não é aquela que apenas julga. É a que escuta, acolhe, protege, ensina, educa e constrói pontes quando todos querem levantar muros. Cada decisão que respeita a Constituição ensina algo à sociedade. Seu papel não termina numa sentença, ele começa quando ela decide estar ao lado daquilo que é justo, mesmo quando isso não é o mais fácil. Em um mundo que anda perdido entre os extremos, a justiça precisa ser a bússola que aponta para o que realmente importa: a dignidade humana.



Prezada Rafaela! Parabéns pelo seu excelente texto! Você compreendeu muito bem o tema proposto e apresentou uma reflexão profunda sobre o papel da Justiça em tempos extremos. Gostei especialmente da forma como você utilizou metáforas, como a Justiça sendo comparada a uma bússola e a um ponto de equilíbrio, o que demonstra sensibilidade e maturidade na construção do pensamento.

Sua redação também se destacou pelos exemplos concretos, como a menção à pandemia e à atuação do Judiciário na garantia do acesso à vacina e à saúde. Isso enriquece o texto e mostra sua capacidade de relacionar o tema com situações reais. Além disso, foi muito importante a referência à Constituição e à dignidade humana, pois revela compreensão do papel da Justiça na proteção das pessoas, especialmente das mais vulneráveis.

Quanto aos aspectos formais, sua letra é clara e legível, o que facilita muito a leitura. Você organizou bem os parágrafos, apresentou uma introdução consistente, desenvolveu os argumentos com coerência e concluiu de forma adequada, retomando a ideia central do texto. Sua redação é equilibrada e bem estruturada.

Parabéns pelo trabalho e pela qualidade da sua reflexão. Continue cultivando sua capacidade de pensar, escrever e se expressar com tanta clareza e profundidade.

Querida Rafaela, tenha certeza de que a educação e o livre pensamento são garantias de um futuro melhor. Siga em frente!

**Cristina Lohmann**  
Juíza de Direito

# Ensino Fundamental

**Emilly Meurer Heinrich**

3º lugar da categoria Ensino Fundamental

Diego Carvalho Locatelli – Juiz de Direito



## O farol da tempestade

2 O dia amanheceu estranho. O céu estava cinza, sem cor.  
3 Até o café da minha mãe, aquele que sempre tem cheirinho de  
4 amor e proteção, parecia triste. Sentei no sofá, liguei a TV e, como  
5 sempre, só notícias ruins. Gente inocente sendo maltrada e ninguém  
6 fazendo nada. Olhando para a tela com um nó na garganta, pensei:  
7 será que a justiça sumiu?  
8 Sabe quando parece que a mundo inteiro está desmoronando e  
9 ninguém liga? É isso! Às vezes, parece que a justiça cansou, pegou  
10 suas malas e foi embora, nos deixando sozinhos com tanta maldade e  
11 dor. Não estou falando da justiça de tribunal, de juiz, de terno e  
12 gravata. Falo da justiça que mora dentro de nós. Aquela que dá um  
13 aperto no peito quando vemos algo errado.  
14 É tanta coisa acontecendo. Preconceito, fome, violência, bullying,  
15 tempos extremos, tempos em que é preciso reflexão nas ações.  
16 É qual o papel da justiça? Sim, agora falo sobre a que tem o propó-  
17 sito de garantir a proteção dos direitos, do respeito à ordem e a  
18 estabilidade. Seu papel não é somente resolver conflitos. É ter olhos atentos,  
19 enxergar o que ninguém viu ainda.  
20 Triste realidade, mas ao pensar na justiça, imagino um farol solitário, lá  
21 no alto, enfrentando uma tempestade gigante. O vento tentando apagar a  
22 sua luz. A chuva batendo forte. Mas o farol insiste, não desiste, porque  
23 sabe que alguém no meio do mar, em meio à escuridão, pode estar  
24 tentando encontrar um caminho.  
25 Mas uma certeza eu tenho: a justiça pode começar em nós. No jeito que  
26 tratamos o outro, no jeito que preservamos a natureza. Nos dias de hoje, parece fácil  
27 desistir, dizer "não tem mais jeito", mas tem sim, e ele começa quando decidimos  
28 ser esse farol também. Mesmo pequenininho no meio da tempestade. Porque no fim,  
29 justiça é isso, uma luz que insiste em brilhar quando todo o resto está escuro.  
30 É, enquanto existir ao menos uma pessoa querendo o bem, esse farol não se apaga.



Sejamos um farol, não juízes

Uma balança prateada, em objeto ou gravada em placas de madeira ou metal; togas escu- ras como a madrugada mais densa; alguém – geralmente um homem branco de cabelos grisalhos – brandindo com afinco o martelo em sua base, ressoando tum, tum, tum; do outro lado, homens engravatados e mulheres em taulleurs sofisticados mantêm a pos- tura enquanto outro sujeito – não raramente um homem negro – é algemado. A vítima? Nem sempre lembramos dela.

Para muitos, falar em Justiça é trazer essas imagens à tona, muito distante dos conceitos de Justiça dos pensadores gregos ou orientais, sobre dar a quem o que proporcional- mente merece. Uma Justiça institucionalizada, burocrática e, muitas vezes, ineficiente, tardia e eivada em vícios sociais, da misoginia ao racismo. A Justiça real parece ter se perdido nessa Justiça fictícia, uma pantomima presente apenas nos ritos delineados nos fóruns e tribunais à fora.

Como muito bem lembra nossa jovem Emily, o perdimento da Justiça dá espaço para as injustiças, estas sim sempre reais, não meramente fictícias. Os tempos de hoje são ex- tremos ou talvez sempre foram assim, porém, a Justiça, perdida em si mesma, no que nos a transformamos, revela-se como insuficiente?

Não tenho pretensão de responder essa pergunta, inclusive porque nós, juízes, os maio- res especialistas na Justiça, também compartilhamos essa angústia, esse sentimento desolador de ver tantas injustiças enquanto dia e noite trabalhamos para que direitos se- jam efetivados. São milhares de processos resolvidos dia após dia, contudo, não importa o número, a sensação de injustiça não soa em esvanecer.

A despeito de tudo isso, ficamos com a pureza da resposta das crianças. No caso, de nos- sa jovem Emily. Para a desolação, não há melhor remédio do que a esperança e a fé em buscar a Justiça real e esquecida, a começar por nós mesmos. Nem todos precisam ser juízes para fazer Justiça – até porque não faltam injustiças cometidas pelos próprios ma- gistrados. Para se fazer Justiça é necessário ser antes de tudo justo. É buscar fazer o bem, o correto, mesmo que todos digam o contrário, o que não é raro, porque fazer mal ou ser insensível aparentam-se como mais fáceis e, em algumas situações, incentivados.

Todos nós precisamos ser o farol que irradia a Justiça, até que o brilho seja tão intenso, fazendo a noite o dia, para afastar as injustiças e construir um mundo melhor.

**Diego Carvalho Locatelli**

Juiz de Direito

# Ensino Fundamental

**Barbara Santos de Moraes**

João Carlos Leal Junior – Juiz de Direito e Vice-presidente Cultural da AJURIS



1 O papel da justiça nos tempos Extremos  
2 Vivemos tempos muito desafiadores. De um lado crises ambientais, políti-  
3 cas e sociais colocam à prova os valores que sustentam a nossa  
4 consciência humana. De outro, o avanço da tecnologia e da infor-  
5 mação exacerbam as desigualdades, desumaniza e injustiças em  
6 tempo real. Nesse cenário, a justiça ganha um papel ainda mais  
7 crucial, não apenas o de julgar, mas de equilibrar, proteger e  
8 garantir direitos básicos, mesmo (e principalmente) quando tudo  
9 parece fora do controle.  
10 Nesse contexto a justiça, em seu sentido mais profundo, deve  
11 ser mais do que leis escritas em códigos. Ela precisa se  
12 adaptar aos tempos, enxergar o contexto e acima de tudo, manter  
13 sua função ética e social. Em tempos extremos, como pandemias,  
14 guerras, colapsos econômicos ou autoritarismos, é ela que segura  
15 as pontas do que ainda resta de democracia, equidade e respeito.  
16 Quando as instituições enfraquecem, é a justiça que precisa  
17 se manter de pé, atuando com firmeza e responsabilidade.  
18 A justiça não pode ser seletiva, nem cega ao sofrimento  
19 de quem sempre foi marginalizado, nesses tempos difíceis, ela  
20 precisa ser ainda mais sensível e consciente desse seu poder  
21 transformador.  
22 Portanto, nos dias de hoje, a justiça não pode se limitar  
23 a processos e tribunais. Ela deve ser uma força ativa na  
24 construção de uma sociedade mais justa, menos desigual e mais  
25 empática. É justamente nos momentos extremos que mais  
26 precisamos de uma justiça que não tenha ser firme, mas  
27 que também saiba ser justa no verdadeiro sentido da  
28 palavra.  
29  
30



Bárbara,

Sua redação foi escrita com sensibilidade, mas também com coragem. Você conseguiu falar de temas complexos, como justiça, desigualdade e extremismos, sem perder a sensibilidade e, ao mesmo tempo, sem abrir mão da força necessária para tratar de assuntos tão relevantes.

A forma como você escreve demonstra um olhar atento para o mundo real, para quem mais sofre e para aquilo que ainda podemos mudar. Há textos que apenas informam; o seu convida a pensar, e isso é digno de elogios.

Continue escrevendo. Você tem a capacidade de provocar boas reflexões em quem lê. A Justiça e o mundo precisam de pessoas que enxergam com esse tipo de profundidade.

Parabéns pelo trabalho!

**João Carlos Leal Junior**

Juiz de Direito e Vice-presidente Cultural da AJURIS

# Ensino Fundamental



**Eduarda Muller Sarcomy de Souza**

Lidiane Machado de Oliveira – Juíza de Direito da 1ª  
Vara Judicial de Portão



1 "Rupturas e Costuras: Mundo de Fios e Buracos."  
2 Em um mundo onde tudo parece tuit-valores, estruturas,  
3 laços -, o conceito de Justiça se torna ainda mais urgente. Ao des-  
4 gualdade nos escombros, guerras no Céu, corrupção sob o tapete e  
5 fake news guiando olhos vendados. Diante desse cenário caótico, o  
6 que ainda nos torna humanos? Cabe, então, a pergunta essencial:  
7 qual é, de fato, o papel da Justiça nesses tempos extremos?  
8 A Justiça ideal: um homem de terno branco, um anjo, com  
9 remendos firmes. Criada para um papel nobre, Justo e forte,  
10 feita para costurar os estragos e furos causados pelos pró-  
11 prios humanos. Deve proteger os vulneráveis em crises, caos, de-  
12 sastres e fome - um escudo. Equilibrar o poder, não permitir  
13 que alguém seja imune ou "especial" diante de tais regras, in-  
14 dependentemente do status. A Justiça é um novelo de lã feito  
15 para reparar os danos sociais e pessoais - com reparação  
16 ou punição justa. Um exemplo. Uma promessa. A esperança... que,  
17 muitas vezes, não passa de discurso político vazio.  
18 A verdadeira face da Justiça real, muitas vezes, é falha, frá-  
19 gil e manipulável. Promete cumprir palavras - como no caso recente  
20 na Indonésia -, mas se cala. Em grandes escândalos, não pro-  
21 tege os vulneráveis, e sim os ricos e famosos, como no caso  
22 de P. Diddy. Na prática, ela demora a agir, ou simplesmen-  
23 te se dobra diante da corrupção. O mundo parte ao meio, en-  
24 quanto um fio de novelo de lã tenta, em vão, costurar o bu-  
25 raco que nós mesmos criamos.  
26  
27 Que a Justiça não seja apenas uma ideia dis-  
28 tante, mas um fio firme entrelaçado pelas mãos de todos  
29 nós. Só assim, com consciência e ação conjunta, será possível  
30 costurar um futuro menos injusto.



Querida Eduarda,

Quero inicialmente lhe parabenizar pela sua redação, um texto muito bem escrito e com excelente reflexão sobre o tema tão importante que é o papel da justiça nos tempos extremos que vivemos.

Achei muito interessante que seu texto traz uma metáfora ao comparar a justiça a um novelo de lã. A ideia de que ela pode remendar ou reparar os danos sociais é bastante sensível e mostra uma preocupação com o papel da justiça na proteção das pessoas mais vulneráveis.

Também é muito relevante a crítica que você apresenta sobre como, na prática, muitas vezes os mais ricos e poderosos recebem tratamento diferenciado, enquanto os mais vulneráveis enfrentam dificuldades para ter seus direitos garantidos. Essa reflexão, apesar de sua pouca idade, demonstra consciência social e olhar crítico sobre a realidade.

Saiba que, embora o Poder Judiciário nem sempre consiga reparar as desigualdades, entregando a resposta que a sociedade espera, os servidores e os juizes sempre buscam a melhor solução, a mais equânime possível para o caso trazido. Continue escrevendo, trazendo a sua visão e o seu posicionamento para que a sociedade possa amadurecer e debater ideias diferentes com intuito de construir novos caminhos e corrigir falhas do percurso.

Um grande abraço,

**Lidiane Machado de Oliveira**  
Juíza de Direito da 1ª Vara Judicial de Portão



Izabelly de Matos Martins

Mariana Arantes Ribeiro Landin – Juíza de Direito



1 A Justiça como Farol em Tempos de Tempestade  
2  
3 Das metecânica gritam, as redes sociais fofossem, e das vezes parece que  
4 o mundo onde vivemos está de ponta-cabeça. Nós, que ainda estamos aprendendo a  
5 sobre a vida, vemos muitas coisas que nos assustam. Enchentes que levam casas  
6 e sonhos embora, incêndios florestais que parecem não ter fim, pessoas brigando  
7 por causa de política como se fossem inimigas, e, no mundo virtual tanta mentira  
8 e ódio. São tempos extremos, como os adultos dizem, e a gente sente isso na pele, na  
9 medo de um futuro incerto.  
10 Nesse cenário de tantas incertezas, qual será o papel da Justiça? Eu imagina-  
11 ra a Justiça como uma balança, pesando o certo e o errado, mas hoje, acho  
12 que ela é muito mais que isso. Ela é como um farol, aquela que ilumina os caminhos em  
13 meio a escuridão e às ondas gigantes. Em tempos de crise climática a Justiça precisa  
14 garantir que as leis ambientais sejam levadas a sério, que quem polui seja responsabiliza-  
15 do e que os mais vulneráveis não paguem o preço das escolhas erradas dos outros.  
16 No campo social, com tanta desigualdade e violência, a Justiça tem que ser a voz dos  
17 que não tem voz. Precisa proteger os direitos de cada um, independente de quem seja, e  
18 garantir que todos também tenham oportunidades justas. E na política, onde as discussões  
19 parecem não ter fim e as divisões são cada vez maiores, a Justiça é fundamental para  
20 garantir que as regras sejam regras para todos, que ninguém abuse do poder e que a democracia  
21 seja forte.  
22 Mesmo no mundo da internet, que às vezes parece um lugar sem lei, a Justiça também tem um  
23 papel enorme. Ela precisa nos proteger dos mentirosos, do bullying e de tudo o que pode nos fazer mal.  
24 Não é fácil, porque o mundo virtual é muito rápido, mas é essencial que a gente se sinta seguro tam-  
25 bém. Acredito que a Justiça é o que nos dá esperança. Ela é a força que tenta colocar ordem  
26 no caos, que leva conselhos e que está querendo e que nos lembra que, mesmo nos momentos  
27 mais difíceis, existe um caminho para o bem. Para nós, jovens, é importante observar que  
28 a Justiça existe e que ela é uma ferramenta para construirmos um mundo melhor.  
29  
30



Izabelly,

Em primeiro lugar, gostaria de parabenizá-la pelo texto forte e, ao mesmo tempo, extremamente sensível.

Em sua escrita, foi capaz de trazer diversas questões atuais, exemplos reais de tempos extremos, como a crise climática, desigualdade, violência. Conseguiu relacionar muito bem, e de forma muito bonita, o tempo em que vivemos com a Justiça. Através de figuras de linguagem, em especial de metáforas, trouxe a ideia tradicional de justiça, muitas vezes representada através de uma balança, sope- sada de forma cega, e a contrapôs com a visão contemporânea de que a justiça não pode ser simplesmente fria e objetiva.

Concordo plenamente contigo, Izabelly. No campo social, com tanta desigualdade e violência, a Justiça tem que ser a voz dos que não tem voz. E me faz feliz ver que alguém tão jovem, não apenas escreve muito bem, como tem uma visão tão em- pática da vida e de temas tão relevantes. Que bom que a Justiça lhe dá esperança! Espero que a Justiça seja mesmo um farol que nos guie!

Mariana Arantes Ribeiro Landin  
Juíza de Direito

# Ensino Fundamental

Livia Valentina Pereira Arndt

Marco Antonio Cagnin – Juiz de Direito da Vara Judicial de Tapera



1 A justiça como pilar em tempos de colapso  
2 Em tempos de guerra, corrupção, colapsos ambientais, desigual-  
3 dades sociais, crises políticas, há apenas uma força capaz de  
4 equilibrar a balança entre o caos e a ordem: a justiça.  
5 Acredito que ela tem o papel de reforçar a democracia, de  
6 dar voz à sociedade, de proteger os vulneráveis e, principalmen-  
7 te, fazer uma reparação histórica, já que muitas das tensões  
8 atuais vêm de feridas abertas do passado (como o racismo, co-  
9 lonialismo e a desigualdade estrutural).  
10 A função primordial da justiça é manter a sociedade em  
11 um caminho reto, mesmo quando grande parte das pessoas ten-  
12 de a desviar-se.  
13 Há muito sangue derramado em nome da lei, há também  
14 muita indecência em seu nome — e isso não pode ser ignorado.  
15 É só quando tudo queima que a justiça apaga o fogo, ou  
16 acende uma revolução.  
17 A civilização pode cair quantas vezes for preciso, porém  
18 a imparcialidade sempre vai levantar para reconstruí-la.  
19 Mais do que punir, ela deve restaurar. Mais do que controlar,  
20 deve equilibrar. E mais do que sustentar a ordem, deve susten-  
21 tar a esperança — esperança de que um país mais justo é  
22 possível, mesmo em meio ao caos.  
23 Em tempos extremos em que vivemos, chegamos ao pon-  
24 to de que o absurdo é normalizado, e ninguém reage.  
25 Ninguém... Exceto a justiça.  
26  
27  
28  
29  
30



Cara Lívia,

Antes de qualquer coisa, parabéns por participar do projeto e por escrever sobre um tema tão profundo como o proposto. Falar sobre o papel da justiça em tempos extremos não é simples. Apesar disso, você enfrentou o desafio com muita sensibilidade.

O que mais chama atenção no seu texto é a consciência que ele demonstra.

Dá para perceber que você pensou sobre as adversidades que temos vivenciado nos últimos tempos e sobre a importância de agir com responsabilidade. Isso é algo muito valioso. Quando os mais jovens demonstram esse nível de reflexão e senso crítico, isso renova a esperança, porque mostra que o futuro contará com pessoas razoáveis, conscientes e comprometidas com o bem comum.

Tempos difíceis fazem parte da história, mas tempos melhores também. O que se viu durante o período das enchentes é prova disso: em meio às dificuldades, surgiu solidariedade e humanidade. Aliás, é justamente por existirem jovens como você (que pensam, se importam, refletem) que se pode ter a esperança por dias melhores.

Continue escrevendo, questionando e acreditando que a justiça tem um papel fundamental na construção de um mundo melhor. Seguiremos trabalhando para não decepcioná-la!

Um grande abraço.

**Marco Antonio Cagnin**  
Juiz de Direito da Vara Judicial de Tapera

# Ensino Fundamental



**Nathalie Alves Schuler**

Milena Motta de Carvalho – Juíza de Direito



1 A Justiça que Cuida: Propósito e Ação  
2  
3 Guerras, hospitais lotados, fome em alta escala, injustiça e preconceito, equidade escassa, "hateros" radicais, intolerâncias ideológicas, tragédias frequentes... Esses são apenas exemplos  
4 dos tempos extremos em que vivemos atualmente, sobre os quais, na maioria das vezes, não  
5 temos controle nem poder e que deixarão marcas severas em nosso planeta, caso não tratemos  
6 de erradicá-los. Por tudo isto, é fundamental refletirmos sobre os valores que nos guiam e  
7 as escolhas que fazemos.  
8 Desde pequena, meus pais sempre se preocuparam em me ensinar sobre o certo e errado,  
9 sobre o justo e o injusto e sobre como todos nós precisamos nos sujeitar às leis e à  
10 justiça como forma de aprender a viver em sociedade. Não me refiro aqui à justiça  
11 como uma virtude, nem como um conceito ético, mas como um sistema organizado de leis que  
12 visa a estabelecer a ordem social. Desse modo, penso que ela deve garantir oportunidades  
13 para a resolução pacífica de conflitos, aplicando essas mesmas leis, a fim de preservar  
14 os direitos humanos.  
15 Para tanto, meu desejo é que a justiça alcance, por exemplo, minha vizinha em sua  
16 luta por uma vaga em uma escola pública para sua filha com Síndrome de Down. Também  
17 desejo que ela atue no caso da minha mãe, que está há quatro anos esperando por uma cirurgia  
18 no SUS - o que me causa certa indignação. Ainda ao meu redor, vejo que a justiça precisa atuar em  
19 muitas áreas, sendo a voz de todos os que dela necessitam. Ela também é necessária nas esferas esta-  
20 dual, federal e até mundial, como uma importante barreira que garanta a democracia em tempos  
21 incertos como os que vivemos.  
22 A maioria de nós sonha com um mundo onde todos os preceitos são obedecidos, a fim  
23 de alcançarmos a paz e o bem-estar coletivo. No entanto, isso não é garantia de justiça, pois as  
24 leis também podem ser injustas, refletindo interesses, preconceitos ou desigualdades. Algumas, no passado,  
25 legalizaram a escravidão e o racismo. Mesmo hoje, algumas leis ainda favorecem grupos poderosos ou  
26 prejudicam minorias. Por isso, é fundamental questionar essas normas e lutar por mudanças quando ne-  
27 cessário. Dessa forma, a justiça poderá exercer sua função mais nobre: intermediar os esforços da  
28 sociedade para construir um mundo mais justo e harmonioso, onde todos possam viver com  
29 dignidade e de forma plena.  
30



Querida Nathalie,

Li sua redação com atenção, daquelas leituras em que a gente para um pouco depois da última linha.

Além de escrever sobre justiça, você escreveu sobre cuidado.

Quando você afirma que a justiça deve alcançar a sua vizinha que luta por uma vaga para a filha com Síndrome de Down e a sua mãe que aguarda há anos por uma cirurgia no SUS, você faz algo muito importante: você tira a justiça do papel e coloca no cotidiano.

Isso revela maturidade e senso de realidade.

Gostei especialmente quando você distingue justiça como sistema organizado de leis e não apenas como virtude abstrata. Essa clareza conceitual é rara no ensino fundamental. E mais rara ainda é a coragem de reconhecer que leis podem ser injustas e que é preciso questioná-las. Esse é um pensamento crítico saudável, próprio de quem entende que a democracia não é estática.

Sua redação tem três grandes qualidades: consciência social, empatia concreta e senso de responsabilidade coletiva.

Se me permite lhe oferecer um conselho, como juíza e como alguém que também já foi estudante, digo: continue estudando com profundidade. A sensibilidade você já tem. O conhecimento técnico ampliará sua voz.

A justiça de que você fala não é imposição ou vingança. É equilíbrio. É garantia de dignidade. E é construída por pessoas que, como você, não se acomodam diante da desigualdade.

Guarde essa inquietação. Ela é preciosa. Com admiração,

**Milena Motta de Carvalho**  
Juíza de Direito

# Ensino Fundamental



Liander Barbosa Martins

Vanessa Teruya Bini Mendes – Juíza de Direito



1 Quando tudo falha, resta a justiça.  
2 Nos dias de hoje, com as crises sociais, políticas  
3 e ambientais, a Justiça tem um papel importante.  
4 Não é suficiente aplicar as regras, é preciso garan-  
5 tir os direitos, proteger os mais fracos e manter  
6 o equilíbrio democrático.  
7 Diante do crescimento da intolerância, das di-  
8 ferenças e da desinformação a justiça precisa  
9 agir com firmeza, independência e responsabilidade.  
10 Além disso precisa acompanhar os avanços tecnol-  
11 ógicos e os novos dilemas éticos que surgem, em  
12 tempos extremos espera-se que a justiça seja  
13 um pilar de estabilidade e ética, quando a so-  
14 ciedade com base em valores como liberdade,  
15 igualdade, solidariedade e dignidade humana,  
16 quando outras instituições falham ou omitem é  
17 a justiça que deve assegurar que os princípios  
18 fundamentais permaneçam intactos. Seu papel  
19 é garantir que mesmo diante do caos, a socie-  
20 dade não perca rumo. Sendo assim não ape-  
21 mas um sistema, mas sim farol em meio à  
22 escuridão.  
23 Dessa forma, torna-se essencial o aporte em  
24 órgãos judiciais robustos, claros e ao alcance de  
25 cada cidadão. O sistema judiciário não deve  
26 ignorar os contextos da sociedade, nem se res-  
27 tringir a burocracias que o afastem das pessoas.  
28 Apenas desse jeito conseguirá atingir seu objetivo prin-  
29 cipal: proteger os direitos, e fomentar a harmonia  
30 na sociedade.



O texto que tive a satisfação de ler apresenta clareza na exposição das ideias e consistente compreensão do tema proposto – “Qual o papel da justiça nos tempos extremos em que vivemos?”.

Ao afirmar que, diante das crises, “quando tudo falha, resta a justiça”, a aluna demonstra entender o Direito como instrumento de proteção social e defesa dos mais vulneráveis. Destaca que a justiça deve ser firme, independente e adaptada às mudanças da sociedade.

Ao final, evidencia que o Judiciário precisa ser acessível e comprometido com os direitos fundamentais, contribuindo para a harmonia social.

Parabenizo a Liander pela maturidade de reflexão e pela qualidade da redação, que revela sensibilidade quanto ao papel da justiça na sociedade. Produções como esta reafirmam a importância da educação jurídica desde a base, como instrumento de fortalecimento da democracia.

Meus parabéns pelo trabalho apresentado. Incentivo a seguir escrevendo, aprofundando suas reflexões e fortalecendo seu olhar crítico sobre temas importantes.

Vanessa Teruya Bini Mendes  
Juíza de Direito

## Ensino Médio



Giovana Silveira Toiller

Alejandro César Rayo Werlang – Juiz de Direito



Cara Giovana,

Li tua redação com atenção e ela se destaca, desde o título, pela maturidade e pela força das imagens que você escolhe para responder ao tema. Ao tratar “tempos extremos” como aqueles em que o medo cresce, a esperança vacila e as desigualdades “gritam mais alto”, você acerta em cheio ao mostrar que a Justiça não pode ser apenas uma engrenagem fria: ela precisa aparecer, sobretudo nesses momentos, como acolhimento, proteção e reparação.

Um ponto muito bonito do teu texto é a forma como você humaniza o Judiciário, lembrando que Justiça também é feita de pessoas: mães que buscam seus filhos, famílias desalojadas, e, do outro lado, juízes sensíveis, advogados persistentes e defensores públicos como última esperança de quem já não tem voz. Isso aproxima o leitor da realidade que a Justiça deve enxergar.

Também é muito feliz a metáfora final: a Justiça não como “estátua de mármore”, mas como coração pulsante, capaz de resistir depois da tempestade. É uma conclusão que sintetiza bem a mensagem central da tua redação: em tempos extremos, a Justiça precisa ser presença viva, firme e humana, para que a dignidade não se perca justamente quando ela é mais necessária.

Parabéns!

**Alejandro César Rayo Werlang**  
Juiz de Direito

1	JUSTIÇA EM TEMPOS EXTREMOS: O ÚLTIMO REFÚGIO DA HUMANIDADE.
2	
3	EM TEMPOS EXTREMOS, QUANDO O MEDO NOS ASSUSTA E A ESPERAN-
4	ÇA SOME, NOTAMOS A JUSTIÇA COMO O FIO QUE DEVERIA SUSTENTAR A
5	HUMANIDADE. EM TEMPOS EM QUE PANDEMIAS ISOLAM, GUERRAS ESTOURAM
6	E O CLIMA DESABA, A DESIGUALDADE GRITA MAIS ALTO, E Nesses MOMEN-
7	TOS QUE A JUSTIÇA MOSTRA SEU VERDADEIRO PAPEL: ACOLHER, PROTEGER
8	E REPARAR, TORNANDO CADA DIA MAIS POSSÍVEL PROTEGER E REPARAR,
9	TORNANDO CADA DIA MAIS POSSÍVEL DE SER VIVIDO MESMO QUE ÀS VEZES
10	PAREÇAM DESAFIADORES.
11	MUITAS VEZES TOMAMOS CONHECIMENTO, NO NOSSO DIA A DIA, MÃES QUE
12	CHAMAM PARA TEREM SEUS FILHOS DE VOLTA, FAMÍLIAS DESALOJADAS,
13	ENTÃO NOS PERGUNTAMOS: QUAL O PAPEL DA JUSTIÇA? E, AO MESMO TEMPO
14	VIEMOS, JUÍZES SENSÍVEIS, ADVOGADOS QUE NÃO DESISTEM, DEFENSORES
15	PÚBLICOS QUE SÃO A ÚLTIMA ESPERANÇA DE QUEM NÃO TEM MAIS
16	FORÇA E VOZ. É NA ATUAÇÃO DE CADA UM DESSES OPERADORES DO
17	DIREITO QUE VEM AO NOSSO PENSAMENTO AS PALAVRAS DE NELSON
18	MANDELA, "DESTRUIR E DESTRUIR É MUITO FÁCIL. OS HERÓIS SÃO AQUE-
19	LES QUE FAZEM A PAZ E CONSTROEM."
20	PORTANTO, QUE A JUSTIÇA NÃO SE REDUZA APENAS À APLICAÇÃO DE
21	LEIS, QUE ELA TAMBÉM SIRVA COMO UM REFÚGIO PARA A HUMANIDADE
22	QUE SE VÊ PERDIDA Nesses EXTREMOS E QUE SEJA COMO AQUELE
23	ABRAÇO QUE CHEGA QUANDO MAIS SE PRECISA. QUE ELA PERMANEÇA
24	FIRME, NÃO COMO UMA ESTÁTUVA DE MÁRMORE, MAS COMO UM CORAÇÃO
25	PULSANTE, CAPAZ DE RESISTIR, MESMO DEPOIS DA TEMPESTADE.
26	
27	
28	
29	
30	

## Ensino Médio



**Moises Vieira Sant Anna**

3º lugar da categoria Ensino Médio

Ana Paula Dalbosco – Desembargadora e  
3ª Vice-presidente do Tribunal de Justiça do  
RS



3 Com frequência, discute-se que a mudança climática é o mal  
4 do século. Nesse sentido, a justiça não se limita ao tribunal: co-  
5 meça no reconhecimento da dignidade plena, sobretudo, compreem-  
6 dendo um mundo conspurcado, prognosticado à ruína. Em sua  
7 canção "The Seed", a cantora norueguesa Aurora canta: "Quan-  
8 do a última árvore cair e os rios estiverem envenenados, você  
9 não pode comer "dinheiro", ou seja, quando tudo for devastado, nem  
10 o capital e nem as leis sustentarão a vida. "Assim como a semente,  
11 tudo quer viver", seja planta, animal ou ser humano. Esse desejo  
12 universal por existência, cantado por Aurora em "The Seed", contras-  
13 ta com a negligência humana diante do planeta.  
14 No Brasil, o desmatamento ilegal, os eventos climáticos ex-  
15 tremos e tragédias anunciadas, como as recentes enchentes no  
16 Rio Grande do Sul, que afetaram 448 dos 494 municípios,  
17 conforme dados do G1, são mais do que tragédias naturais: o  
18 planeta está em colapso, inundações e deslizamentos não são  
19 frutos apenas das chuvas, mas da omissão ambiental, do lucro  
20 acima da vida. Logo, onde há desordem, não há consciência,  
21 a justiça precisa estar presente: transformando-se em alento  
22 nos corações fragilizados.  
23 Portanto, a música citada ecoa como um alerta: não  
24 há justiça onde o lucro vale mais que a vida, onde corpos são  
25 ignorados em barrancos, onde populações inteiras são silenciadas  
26 em nome do progresso. A verdadeira justiça, nos tempos extre-  
27 mos, é aquela que enraíza a vida, escuta o planeta e responde  
28 com ação.  
29  
30

Moisés,

Parabéns pelo 3º lugar.

Não há dúvidas de que a redação é sensível, crítica e bem fundamentada, que demonstra repertório cultural, consciência social e capacidade argumentativa. Sua redação apresenta uma reflexão profunda, sensível e socialmente engajada sobre a crise climática e o papel da justiça em tempos extremos. O texto demonstra maturidade crítica ao ampliar o conceito de justiça para além do âmbito jurídico, compreendendo-a como consciência, responsabilidade coletiva e compromisso com a dignidade da vida.

Um dos pontos mais fortes é a articulação entre cultura e realidade social ao utilizar a canção "The Seed", da artista norueguesa Aurora, como repertório sociocultural. A referência é pertinente, atual e dialoga diretamente com o tema proposto. A metáfora da semente e a ideia de que "não se pode comer dinheiro" reforçam de maneira poética e crítica a incompatibilidade entre a lógica do lucro desenfreado e a preservação da vida. Isso enriquece o argumento e confere sensibilidade ao texto.

Outro aspecto muito positivo é a contextualização da realidade brasileira, especialmente ao mencionar as enchentes no Rio Grande do Sul. Ao relacionar os desastres ambientais à omissão e ao lucro acima da vida, você demonstra capacidade de análise estrutural, evitando tratar os acontecimentos como meras fatalidades naturais. Essa postura evidencia consciência social e visão crítica – qualidades essenciais em uma redação dissertativo-argumentativa de alto nível.

A conclusão retoma o repertório musical de forma estratégica e encerra o texto com força reflexiva, reforçando a ideia central de que justiça, nos tempos extremos, é ação concreta em defesa da vida.

Abraço e mais uma vez, parabéns!

**Ana Paula Dalbosco**

Desembargadora e 3ª Vice-presidente do Tribunal  
de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul

## Ensino Médio

Marcela de Freitas Rodrigues

Cristiano Alberto de Campos Maciel – Juiz de Direito



1 Qual é o papel da justiça nos tempos extremos em que vivemos?  
2 "A lei da sociedade é a justiça" a frase atribuída a Aristóteles ressalta a importância da jus-  
3 tica em garantir a estabilidade social, que exige do Judiciário uma postura ativa na suspensão  
4 diligências de agentes públicos e privados. A contemporaneidade é uma era marcada por extre-  
5 mos, sendo eles de causas diversas. Em meio a distúrbios ambientais, desigualdades se eviden-  
6 ciando e ondas de ignorância e desinformação, a justiça nos é tão essencial, como também  
7 é um pilar fundamental para manter a coesão social.  
8 Na obra musical "They Don't Care About Us" o "Rei do Pop", Michael Jackson, denuncia a injustiça  
9 social sofrida pelas minorias, sobretudo mediante a submissão de suas causas pelas autoridade-  
10 des. Nesse sentido, a canção pode ser associada à realidade brasileira, visto que a justiça muitas  
11 vezes é dilatória e inacessível à população carente e grupos minoritários, que são frequentemente  
12 marginalizados pelo poder público. Portanto, em tempos de sistema miséria nas periferias, o papel crucial  
13 do Poder Judiciário de garantir que a justiça seja acessível a todas as classes e grupos  
14 sociais, sem privilégios a alta sociedade.  
15 No campo político e virtual, a disseminação de "fake news", o vazamento e uso indevido de dados  
16 pessoais, só evidenciam este papel necessário, assegura que aqueles que cometem atos ilícitos ou  
17 impróprios sejam responsabilizados de forma justa e proporcional. Com suma, neste período de  
18 acesso tão fácil a milhares de informações por segunda, informações virtuais são vistas como  
19 banais. Em uma falsa sensação de segurança, influenciadores propagam a desinformação,  
20 bem como empresas abusam de sites desprotegidos para o uso de dados não autoriza-  
21 dos, acreditando que essas ações não tem consequências legais. Diante disso fica a carga  
22 da Justiça, investigar, punir e exigir a transparência em plataformas digitais.  
23 Conclui-se, portanto, que a Justiça em fases extremas tem a função de ser acessível  
24 a todas as coletivos sociais, especialmente a aqueles historicamente marginalizados e  
25 articular que os condutas virtuais sejam julgadas com a mesma rigorosidade que na  
26 vivência cotidiana. Isso tudo, comprometido com os princípios democráticos, tem o  
27 objetivo de enfrentar os desafios do mundo atual.  
28  
29  
30

De início, faz-se necessário registrar a grande capacidade da redatora de abordar inúmeros aspectos do tema proposto, com profundidade relevante, relacionando-os entre si.

Ressalte-se, ainda, que a escritora conjugou no texto, com habilidade ímpar, pensamentos da Grécia Antiga - citando Aristóteles -, do maior artista do século XXI, Michael Jackson - para muitos, o maior artista de todos os tempos -, e da atualidade, ao abordar as consequências legais da arena digital, fenômeno exclusivo da contemporaneidade.

O texto é dividido em 4 (quatro) eixos. Enquanto os 3 (três) primeiros parágrafos, percorrem, cada qual, um momento histórico da humanidade – Grécia Antiga, Século XXI e a atualidade -, abordando pontos muito pertinentes ao tema oferecido, a conclusão traz uma síntese agradável que nos relembra a busca pela justiça idealizada pelos grandes pensadores da Grécia Antiga, a qual deve ser aplicada, hodiernamente, aos fatos ocorridos na arena digital, mais de 2 milênios após o surgimento daqueles pensamentos.

No primeiro parágrafo, notadamente nas primeiras palavras do texto, ao lermos uma citação de Aristóteles sobre justiça, já se verifica que se trata de uma redatora com conhecimento sobre as reflexões dos grandes pensadores da Filosofia Grega Clássica. A partir da referida citação, a escritora demonstra o papel fundamental da justiça nos tempos atuais, em especial nos desastres ambientais, desigualdades sociais, ondas de desinformação.

No parágrafo seguinte, somos teletransportados da Grécia Antiga para o século XXI, diretamente para a música do "They don't care about us" - do Michael Jackson -, oportunidade em que a autora da redação correlaciona a letra da referida música com a triste desigualdade socioeconômica brasileira, ressaltando a necessidade de concretização do acesso ao Poder Judiciário pelas populações vulneráveis, mencionando expressamente a população carente e os grupos minoritários.

Ato contínuo, a redatora chega à atualidade, abordando as questões decorrentes da arena digital - por exemplo, as 'fake news' e o uso indevido de dados pessoais -, as quais, em sua visão, devem ser resolvidas pelo Poder Judiciário, garantindo-se, assim, a responsabilização, de forma justa e proporcional, dos indivíduos que cometam atos ilícitos.

Ao final, Marcela sintetizou muito bem o longo caminho histórico de pensamentos por ela percorrido, concluindo que a Justiça deve ser acessível, ressaltando, mais uma vez, a necessidade de concretização do acesso ao Poder Judiciário pelas pessoas e grupos vulneráveis, sempre aliado à incidência dos princípios democráticos.

O texto elaborado pela Marcela foi excelente. Além de abordar com profundidade o assunto sugerido, restou demonstrada a grande capacidade dela de conectar o seu conhecimento sobre literatura e música com a nossa realidade social e, por conseguinte, com o objetivo da justiça de trazer paz social. Parabéns, Marcela!

Cristiano Alberto de Campos Maciel  
Juiz de Direito

## Ensino Médio

Brenda Thaysi de O. Coelho

Eveline Radaelli Buffon – Juíza de Direito



1	O papel da justiça nos tempos de crise
2	Vivemos em uma época marcada por polarizações polí-
3	ticas, crises econômicas, desigualdades sociais e orango d
4	desigualdade. Diante desse cenário, acredito que a ju
5	stia tem um papel fundamental não apenas como copista
6	do lei, mas como defensora de democracia e dos direitos
7	básicos de todos os cidadãos.
8	No minha opinião, é justamente em momentos extremos q
9	o justiça deve mostrar sua força e imparcialidade. Justo
10	do há abusos de poder, discursos de ódio ou tentativas
11	de enfraquecer as instituições, cabe a justiça agir com
12	firmeza para defender os valores democráticos e os di-
13	reitos humanos. A omissão da justiça em tempos assim
14	pode levar ao aumento da violência, da desigualdade
15	e do perda de confiança nas instituições. Além disso, ac
16	redito que a justiça precisa ser mais acessível e eficiente.
17	Muitas pessoas não conseguem acessar o um julgamento
18	justo por falta de recursos ou por isso, o que mostra que
19	ainda existe muito desigualdade dentro do próprio sistema.
20	A justiça deve estar ao serviço de todos, não apenas de
21	quem tem mais poder ou dinheiro.
22	Portanto, vejo que o papel da justiça nos tempos extre-
23	mos em que vivemos é ser uma base de proteção, respo
24	nsabilidade e equilíbrio. Quando atuou com ética, transpar
25	ência e coragem, a justiça ajuda a construir uma so
26	ciidade mais justa, segura e preparada para enfren
27	tar os desafios do presente e do futuro.
28	
29	
30	

Cara Brenda,

Início parabenizando-te pela escrita. Em tua exposição, percebe-se que tens a clara consciência da necessidade de uma justiça forte e independente, principalmente em tempos de instabilidade e insegurança, quando estas permeiam as relações sociais, políticas, econômicas e institucionais, como pautou na introdução do teu texto.

Isso porque, uma justiça forte e independente interessa a toda sociedade, sendo um dos pilares da democracia, garantindo, assim, a defesa da ordem jurídica, dos direitos individuais e do Estado de Direito.

Atualmente, o Poder Judiciário é chamado a decidir as mais diversas e múltiplas questões, sendo o brasileiro um dos mais demandados, de modo que a redação impõe uma reflexão acerca da importância do fortalecimento da cidadania, notadamente em garantir o acesso da população à Justiça, concretizando, assim, à sociedade os direitos previstos na Constituição Federal.

Como disseste ao final da redação, o papel da justiça nos tempos de crise é ser escudo e meio de defesa da população.

Parabéns pelo texto, que transmite um olhar atento ao papel da Justiça em tempos extremos.

Um abraço carinhoso e o desejo de que tenhas uma linda trajetória de vida.

**Eveline Radaelli Buffon**  
Juíza de Direito

# Ensino Médio

Manuela Hoppe

Felipe Só dos Santos Lumertz – Juiz de Direito



1 Direitos e civilização: o papel da justiça nos tempos extremos em que vivemos  
2 Por diferentes lugares do mundo, sempre há, sem sombra de dúvidas, muitas injustiças. O bolo  
3 neste, durante a Alemanha nazista, é um grande exemplo do Brasil, também há discriminação e res-  
4 trição, como ocorrido com muitos jogadores de futebol, rotulados como "macaús", somente pela cor da sua pele.  
5 Por isso, na contemporaneidade, é válido nos perguntarmos sobre o papel da justiça em meio aos tempos extremos, de  
6 guerras por toda parte e de inimidades constantes. Afinal, se não houvesse justiça, não seria possível o mundo como  
7 o conhecemos hoje, já que, caso não houvesse uma organização social funcional, necessitamos desse fator. Logo, a justiça é  
8 fundamental para que haja a garantia de direitos e para que tenhamos uma sociedade civilizada.  
9 De início, cabe abordarmos os direitos. Eles são descritos na Constituição Federal de 1988 como a garantia, a todos os ci-  
10 dadãos brasileiros, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. O princípio que garante o que é afirmado por essa lei con-  
11 suma é a justiça que mantém o equilíbrio entre as relações sociais. Em um recente caso que aconteceu em Torres, no litoral de estado  
12 de Rio Grande do Sul, disse minha ex-namada, seus familiares por mais de um bolo com arsênico. Esse caso foi extremamente repre-  
13 sentado nacionalmente, pois a justiça agiu imediatamente após a mulher ser desmascarada, de forma que, em 24 horas, ela foi  
14 presa pelas autoridades. Nesse caso, vemos como o papel da justiça é eficaz e importante na realidade, uma vez que man-  
15 tém a ordem e garante a execução dos atos cabíveis. O que aconteceria se não houvesse os direitos de segurança e a justiça? Sem  
16 eles, teríamos certeza de que assassínios como disse estariam ficando ainda mais comuns. Dessa forma, é notória a importância  
17 da realização dos direitos em meio aos tempos extremos atuais.  
18 Além disso, cabe discutirmos o conceito de civilização, um termo que constitui diversos fatores: organização social, leis, ci-  
19 dadãos, normas, pessoas. O que garante a civilização é a justiça. Por quê? Porque, por meio desta, há o cumprimento das  
20 leis e das normas que comandam uma civilização. No princípio da sociedade, não havia ideia de como seria a evolução  
21 nem de como ela estaria hoje. Por volta de 3200 a.C., foi desmascarada a primeira civilização do mundo a mesopotâmia. Lá havia  
22 divisão de trabalho, cidades, escrita uniforme, direitos e deveres a serem seguidos e justiça daquela época. Estabelecia a jus-  
23 tiça quem possuía maior poder aquisitivo. Claramente, na Antiguidade, não era da mesma forma que hoje, mas desde lá, é vis-  
24 to que, para constituir uma civilização, que é o mais avançado grau de organização a que uma sociedade chegou até agora, é  
25 necessário haver justiça com ela, há a garantia de cumprimento das leis e, consequentemente, de uma ordem social, o que é de gran-  
26 de importância em meio à tentativa de casos que a humanidade, infelizmente, vem construindo.  
27 Por isso, podemos o importante papel da justiça na sociedade atual. Ela é fundamental não só para que haja a garan-  
28 tia dos direitos a todos os cidadãos, mas também para que tenhamos uma sociedade civilizada. Se não houvesse justiça, não iri-  
29 amos conseguir sequer sair de casa com tranquilidade, pois não haveria leis a serem cumpridas e algo aconteceria, como um assalto  
30 ou um homicídio. Assim, a justiça tem papel essencial em tempos extremos, por isso devemos preservá-la valiosamente.

Prezada Manuela, De início, queria parabenizar o belo texto que escreveste.

Passando por resgates históricos até chegar ao notório caso do envenenamento ocorrido no litoral com o envio de um bolo para uma parente, conseguiste expressar o papel fundamental da Justiça em nossa sociedade, quando apontas que “o papel da Justiça é eficaz e importante na sociedade, uma vez que mantém a ordem e a execução dos atos cabíveis”. Essa é a expressão mais clara do que é viver em um Estado de Direito, em que pessoas e instituições são regidas por um mesmo comando normativo, e que cabe a um poder imparcial – Judiciário – manter a observância dessas regras para o melhor convívio social.

Ainda, em tempos extremos – e aqui pegaste bem uma tônica de uma chaga social, que vem a ser o racismo, mas poderíamos citar vários outros casos (homofobia, menosprezo a direitos do consumidor, de crianças e adolescentes, de idosos, e, ainda mais recentemente, a constante violação a direitos das mulheres, cada vez mais vitimadas no nosso Estado por uma cultura de agressão e machismo) -, apenas a Justiça consegue, de fato, restabelecer a ordem e o respeito às garantias e direitos individuais. É a quem podemos recorrer e confiar.

Que tu sigas acreditando na Justiça, e, também, desenvolvendo esse talento na escrita. Fiquei verdadeiramente impressionado com o teu texto. Parabéns!

**Felipe Só dos Santos Lumertz**  
Juiz de Direito

## Ensino Médio

Laura Petry Signori

Guilherme Pires Mitidiero – Juiz de Direito



1 O julgar que saia: a justiça à frente das desafios contemporâneos  
2 A frase "a injustiça num lugar, qualquer é uma ameaça à justiça em todo lugar,"  
3 dita por Martin Luther King, resume bem a importância de uma justiça digna, ativa e responsável, es-  
4 pecialmente em momentos de crise. Na atualidade, o mundo passa por desafios intensos, como mu-  
5 danças climáticas, aumento das desigualdades sociais, crises políticas e impactos profundos cau-  
6 sados pela tecnologia. Diante desse cenário, o papel do judiciário não deve se limitar à aplicação  
7 pura da lei, mas, sem assumir uma postura ética, protetora dos direitos humanos e promotora de  
8 equilíbrio social.  
9 No campo ambiental, por exemplo, o Poder Judiciário tem a responsabilidade de proteger o bem  
10 coletivo. O Acordo de Paris, assinado por diversos países, com o objetivo de conter o aquecimento global,  
11 só terá eficácia se as tribunaux garantirem que os compromissos sejam cumpridos. No Brasil, de-  
12 cisação do Supremo Tribunal Federal, tem cobrado ações concretas do governo para proteger a Amazônia,  
13 demonstrando como o judiciário pode e deve ser atuante diante da emissão de outros poderes. Portanto,  
14 em tempos de emergência climática, a justiça precisa agir como guardião do futuro.  
15 Além disso, as crises na ordem social e a instabilidade política colocam em risco direitos fun-  
16 damentais, sobretudo em países em desenvolvimento. A Constituição Federal de 1988, conhecida como  
17 "Constituição Cidadã", foi criada com o objetivo de assegurar liberdade, igualdade e dignidade para todos.  
18 No entanto, quando as ameaças sociais são ameaçadas por discursos de ódio, falta de ética ou exaltação  
19 do governo, é o judiciário que deve garantir o sistema democrático. Assim, diante de um cenário de in-  
20 estabilidade, é imprescindível que a justiça se sustente em princípios sólidos, na defesa da sociedade  
21 e dos direitos e garantias sociais.  
22 Ante o exposto, é inquestionável que o papel do judiciário atualmente não se resume além de  
23 julgar conflitos: trata-se de manter a sociedade em equilíbrio, proteger os mais vulneráveis e  
24 garantir que a democracia resista aos impactos de um mundo em constante transformação.  
25 Como já alertava Martin Luther King, a emissão diante da injustiça é um perigo coletivo.  
26 Logo, então, ao sistema judiciário ser uma força presente, ética e firme nos momentos  
27 em que o mundo mais precisa dele.  
28  
29  
30

Prezada Laura,

Parabéns pelo belo texto! Tenho certeza de que eu na sua idade não escrevia melhor.

Você ficou dentro do tema, relacionou justiça e direitos fundamentais, além de abordar o papel do Poder Judiciário. Citou Martin Luther King e o Acordo de Paris, foi ótimo!

Quanto aos aspectos formais: nota dez! Gostei que você usou letra cursiva, isso faz diferença em uma prova de concurso. Sua letra é legível, você redigiu parágrafos bem definidos e estruturou bem a redação.

Parabéns, siga em frente!

**Guilherme Pires Mitidiero**  
Juiz de Direito

## Ensino Médio

**Bruna Elisa Prietzel**

Marina Louzada de Lacerda – Juíza de  
Direito



1 O sol é para todos  
2 Segundo o dicionário Aurélio, "justiça é a virtude de dar a cada um aqui-  
3 lo que é seu". Mas o que é verdadeiramente justo? O que cabe a mim que pode  
4 não caber ao outro? Somos reféns das leis e ordens que foram criadas pa-  
5 ra nós, mas não por nós, então passamos uma vida inteira buscando por  
6 justiça.  
7 Na canção "Boomerang Blues", Renato Russo cita: "Se você fizer o mal,  
8 com o mal mais tarde você vai ter de viver." Tal frase se aplica tanto na su-  
9 posta justiça divina quanto no judiciário. Viemos ao mundo com a ideia e  
10 certeza de que a justiça nos protege e que podemos confiar nela cegamente.  
11 Entretanto, enquanto crescemos e conhecemos sobre a vida, percebemos  
12 que a mesma é uma eterna luta entre o certo e o errado. Todavia, em um  
13 mundo sem ética, a justiça sempre será um sonho, uma esperança dos que  
14 padecem da infelicidade de serem prejudicados pelas necessidades da  
15 sociedade e vida.  
16 Vivemos em um mundo de desigual oportunidades, onde aqueles que me-  
17 nos detêm de fortuna material são os mais julgados injustamente, sobretu-  
18 do pela sociedade. Cabe não somente à justiça dar voz a tais pessoas, mas  
19 também a população como um todo. Somos todos igualmente culpados dos atos  
20 falhos do judiciário, tendo em vista que colocamos os nossos desejos, virtu-  
21 des e impulsos acima de qualquer situação ou ser humano. Julgamos, invalida-  
22 mos e censuramos o que nos é demonstrado como diferente. Nós marginali-  
23 zamos e por vezes somos marginalizados pela sociedade.  
24 Conclui-se então que a justiça é um ato coletivo. É nosso dever buscar a  
25 verdade acima de tudo e estender a mão a todos os irmãos que por algum  
26 contratempo da vida, se perderam no caminho. Nos tempos extremos em que  
27 vivemos, é papel da justiça dar suporte e iguais oportunidades de julgamento  
28 a todos os habitantes. Afinal, a luz do sol deve brilhar da mesma maneira  
29 no mundo inteiro.  
30

Bruna, parabéns pela redação!

O texto revela sensibilidade ao enfrentar o tema proposto, com bastante refle-  
xão crítica.

Trouxeste o conceito de justiça não apenas de maneira formal, mas também  
sob o aspecto ético e social, com atenção aos desafios contemporâneos.  
Realmente, a definição do que é justo é um tanto quanto complexa. E, ainda que a

lei traga conceitos importantes nesse sentido, é impossível que  
discipline todas as situações da vida moderna, além de a sua melhor aplicação à  
complexidade dos casos concretos também ser tarefa árdua.

Entretanto, é, sim, possível a justiça deixar de ficar apenas no plano teórico e  
traduzir-se na prática.

Importante também a noção de responsabilidade coletiva, apresentando argu-  
mentos consistentes e pertinentes ao debate proposto.

Quanto aos casos que chegam ao Poder Judiciário, é preciso, para além da apli-  
cação da norma escrita, sensibilidade e atenção do magistrado.

Aliás, é, com tal conduta, que é possível dar luz e visibilidade ao que e a quem  
não é visto.

Enfim, teu texto traz um viés crítico importante, trazendo um convite à reflexão.

Que continues assim.

Um abraço,

**Marina Louzada de Lacerda**  
Juíza de Direito

## Ensino Médio

### Imodi Collar de Oliveira

Patrícia Pereira Krebs Tonet – Juíza de Direito



1	<u>Justiça climática em um mundo em colapso</u>
2	Diante do agravamento das mudanças climáticas, o mundo vive
3	tempos extremos, marcados por enchentes, secas, incêndios e perda de
4	biodiversidade. A realização da COP 30 (Conferência das Nações Unidas),
5	prevista para 2025, no Brasil, reforça a urgência de discutir, não apenas
6	compromissos ambientais, mas também, o papel da justiça na responsabili-
7	zação de governos, empresas e indivíduos que contribuem para as
8	crises climáticas.
9	Atualmente, observa-se que muitos desastres ambientais, como as enchentes
10	no Rio Grande do Sul e o avanço do desmatamento na Amazônia, não são
11	apenas consequências naturais, mas reflexos de decisões humanas guiadas
12	por interesses econômicos. Nesse cenário, a justiça precisa atuar não só de
13	forma punitiva, mas também, preventiva, garantindo que leis ambientais
14	sejam cumpridas e que acordos internacionais, como os discutidos na COP 30
15	sejam efetivamente aplicados.
16	Além disso, o conceito de justiça climática ganha força no cenário global,
17	defendendo que países mais ricos e grandes corporações, principais responsáveis pela
18	emissão de gases poluentes sejam cobrados por seus impactos, que atingem primei-
19	ramente as populações mais vulneráveis. Assim, a justiça se torna essencial para
20	combater desigualdade, proteger povos tradicionais e garantir que a transição ecológica
21	seja feita de forma justa e inclusiva.
22	Portanto, é fundamental que a justiça atue de maneira firme e globalizada,
23	alinhada às metas ambientais estabelecidas em conferências como a COP 30. Para
24	isso, é necessário fortalecer leis internacionais, garantir sanções a quem
25	descumpra acordos climáticos e ampliar a fiscalização ambiental. Somente assim,
26	será possível enfrentar os tempos extremos e assegurar um futuro sustentável
27	para toda a humanidade.
28	

A aproximação do título proposto com a temática climática demonstrou conhecimento da aluna acerca de ponto relevante em debate mundial.

A redação está atualizada e contextualizada adequadamente, trazendo questões de ordem global, mas aproximando-as para bem perto do leitor mediante a invocação de tragédia recente, algo ainda muito latente na memória gaúcha.

Para mim, que trabalho em Canoas e resido em Porto Alegre, foi especialmente emocionante a abordagem, que ao final deixa a esperança de que as próximas gerações trabalharão com empenho para garantir que os caminhos da Justiça e da consciência ambiental estejam cada vez mais interligados.

Desejo-te um futuro de sucesso.

Um grande abraço,

**Patrícia Pereira Krebs Tonet**  
Juíza de Direito

## Ensino Médio

Elen Pereira Martins

Rebecca Roquetti Fernandes – Juíza de Direito



1	<u>Silêncio da Justiça</u>
2	No momento atual em que tudo parece mais frágil: o clima, a cidade, a confiança
3	nas instituições, as tragédias ambientais se repetem, a violência se naturaliza e o medo substitui
4	o diálogo. Nesses tempos extremos, a Justiça não pode ser apenas um conjunto de leis
5	aplicadas em silêncio. Ela precisa ser presença ativa onde todos estão em risco — e en-
6	de ainda há esperança.
7	O papel da justiça, nesse contexto, é múltiplo. Primeiro, deve agir como proteção
8	contra o abandono. Em enchentes, por exemplo, são as comunidades mais pobres que
9	perdem tudo. Quando o Estado falha, é a Justiça que pode garantir abrigo, respon-
10	sabilizar gestores e impedir que a dor vá além. Se não souber como defender os
11	mais vulneráveis, perde o sentido. Também cabe à justiça atuar na mediação de con-
12	flitos, na reparação de danos históricos e na defesa dos direitos difusos, como o meio
13	ambiente. Em tempos extremos, o silêncio da justiça se transforma em cumplicidade.
14	Por outro lado, o Judiciário tem um papel simbólico: lembrar que ainda existem li-
15	mites civilizatórios. Em um país onde a polarização apaga a empatia, decisões judiciais
16	firmes contra o discurso de ódio e a desinformação ajudam a preservar o básico da con-
17	sciência. A justiça, nesses momentos, educa — não apenas para
18	essa forma, é urgente torná-la mais próxima da população. Isso passa por ampliar
19	o acesso à Defensoria Pública, humanizar a linguagem dos processos e respeitar os terri-
20	tórios esquecidos pelo poder. Ao mesmo tempo, a escola deve ensinar desde cedo que
21	a justiça não é algo distante, mas um direito a ser defendido com consciência e coragem.
22	Do mesmo modo, é preciso que o Judiciário perceba mais e julgue com sensibilidade, cap-
23	tando a realidade de quem não compreende a mesma língua das leis. A presença da jus-
24	tiza nas cidades, nas escolas e no mundo não é luxo: é parte do que sustenta a demo-
25	cracia quando tudo parece ruim.
26	Em um mundo em desequilíbrio, a justiça deve ser o ponto onde a dignidade encon-
27	tra abrigo. E, para que isso aconteça, precisa ser menos fria, menos técnica — e mais
28	humana.
29	
30	

Parabéns pelo excelente trabalho, Élen!

É inspirador ver uma estudante do 3º ano do Ensino Médio apresentar um texto com tanta maturidade e profundidade.

Sua redação não é apenas um exercício acadêmico, mas um manifesto de esperança fundamentado em uma análise crítica e muito bem articulada. Mostrou capacidade de conectar o papel da Justiça às dores da sociedade revelando uma compreensão ampla e sensível. Você não apenas apontou problemas da sociedade, mas defendeu uma atuação ativa e transformadora das instituições, mostrando conhecimento prático e soluções reais, ao mencionar a atuação da Defensoria, a importância da linguagem simples e o alcance aos territórios “esquecidos”.

Gostei muito de ver os exemplos colocados como forma de tornar a Justiça mais próxima da população. Seu texto demonstra claramente um domínio do assunto e uma visão de mundo admirável e humana.

Continue cultivando essa escrita potente e esse olhar atento às questões sociais. Você tem grande talento para transformar indignação em propostas construtivas.

**Rebecca Roquetti Fernandes**

Juíza de Direito

## Ensino Médio

**Raquel Leal**

1º lugar da categoria Ensino Médio

Samyra Remzetti Bernardi – Juíza de Direito e Vice-presidente Social da AJURIS



1 Quando a justiça falha, quem ampara?  
2 Em tempos extremos, a justiça deveria ser proteção. Mas, muitas vezes, ela  
3 se parece mais com um espetáculo de equilibristas: uns poucos andam  
4 firmes sobre a corda, enquanto outros, lá embaixo, torcem para que  
5 ela não arrebente — de novo.  
6 Só que ela arrebenta. Sempre. E, como já diz o povo, "a corda sem-  
7 pre arrebenta do lado mais fraco". Pode ser o morador  
8 da periferia que espera por um julgamento que nunca vem. Pode  
9 ser a mãe solo que perde a casa numa enchente enquanto grandes  
10 empresas recebem perdão de dívidas. Pode ser o povo indígena  
11 retirado de suas terras para dar lugar ao lucro. E a justiça?  
12 Às vezes vê. Às vezes finge que não.  
13 A verdade é que a justiça, em tempos extremos, não pode ser ce-  
14 ga. Precisa enxergar justamente quem foi historicamente deixado  
15 de lado. Precisa falar menos em papéis e mais em vidas. Agir menos  
16 com neutralidade e mais com coragem. Porque quando o  
17 mundo gira fora do eixo, a justiça não pode girar junto  
18 — ela deve ser o centro.  
19 Não se trata de fazer milagres, mas de fazer o mínimo: equi-  
20 librar a corda. Para que ela não arrebente sempre no  
21 mesmo lado. Para que, um dia, quem vive embaixo dela  
22 também tenha a chance de caminhar por cima, sem medo da queda.  
23 Para isso, é preciso que a justiça desça de seus degraus de mármore  
24 e olhe para a realidade com mais empatia e urgência. Enquanto ela hesita,  
25 vidas se rompem — silenciosamente, todos os dias.  
26 Só haverá justiça real quando ela proteger, antes de punir, quando ela curar, antes  
27 de condenar.  
28

Querida Raquel,

Estou há dias tentando escrever algo à altura da sua redação, sem sucesso. A percepção da dureza do mundo por uma pessoa tão jovem sempre me comove. Espero que o mundo seja sempre gentil para que você sempre tenha forças para lutar pelas injustiças no mundo e que suas palavras continuem sempre tocando e emocionando.

Lidar com o que é justo ou não é muito difícil, mas você tem toda razão. A imagem da deusa Themis de olhos vendados simboliza uma Justiça que não tem preconceitos porque, para ela, todos são iguais. Porém, hoje, sabemos que a Justiça depende muito de que essas diferenças sejam vistas e valorizadas. Afinal, apenas considerando as singularidades de cada um é possível individualizar e ponderar seus direitos e deveres.

Parabéns, Raquel, pelo primeiro lugar, por suas palavras e por seu senso crítico. Com carinho,

**Samyra Remzetti Bernardi**  
Juíza de Direito e Vice-presidente Social da AJURIS

## Ensino Médio

Isabela Reginato Carlos

Thiago Soares Mendes dos Santos – Juiz de Direito



1	Justiça em Tempos de Crise: Pilar de Estabilidade e Democracia
2	A sociedade contemporânea enfrenta tempos marcados por crises extremas, crises
3	sanitárias, políticas, ambientais e sociais. Diante desse cenário, a justiça assume um pa-
4	pel ainda mais relevante, pois é responsável por garantir a estabilidade institucio-
5	nal, proteger os direitos dos cidadãos e promover a equidade. Em momentos de inces-
6	teja e tensão, é essencial refletir sobre como a justiça deve agir para manter a
7	ordem democrática e assegurar a dignidade humana.
8	Em contextos de crise, a justiça deve funcionar como um escudo de prote-
9	ção para os mais vulneráveis. A pandemia de COVID-19 evidenciou a desigualdade
10	de acesso a serviços básicos e a dificuldade de muitos em exercer seus di-
11	reitos plenamente. Nesse sentido, o papel judiciário é garantir que os princí-
12	pios constitucionais sejam respeitados, mesmo diante de pressões políticas ou eco-
13	nômicas. É essencial que a justiça atue com imparcialidade, combatendo abusos de
14	poder e assegurando que decisões governamentais estejam alinhadas com os direitos funda-
15	mentais.
16	Além disso, em um cenário marcado por intensa polarização política e disseminação
17	de informações falsas, a justiça se torna um elemento-chave na preservação da democracia.
18	O avanço dos "fake news", coloca em risco a legitimidade de processos eleitorais e a
19	confiança nas instituições. Cabe ao sistema judiciário, combater esse tipo de prática e garan-
20	tir a lisura das decisões públicas, assegurando que a defesa prevaleça de forma im-
21	parcial, transparente e acessível a todos.
22	Nessa forma, o papel da justiça nos tempos extremos vai muito além da
23	resolução de conflitos, deve ser um instrumento de resistência ética,
24	garantia de direitos e transformação social. Ao atuar com firmeza, empa-
25	tia e comprometimento com a Constituição Federal, o judiciário pode contribuir
26	para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrá-
27	tica, mesmo diante das adversidades que a população atual impõe.
28	
29	

Querida Isabela,

Receba os meus sinceros cumprimentos pelo seu belíssimo texto.

Fiquei impactado com suas reflexões sobre a noção de Justiça, as quais provocaram em mim genuína e renovada emoção, conectando-me com a função primordial da carreira que escolhi seguir.

O exercício diário da jurisdição é extenuante e, por vezes, desumanizador. Diante da quantidade quase invencível de processos e atividades administrativas que recaem sobre nós, corremos o risco de nos tornarmos robóticos, tomando decisões automatizadas na busca incessante por alcançar metas estatísticas e números que nos são impostos.

A leitura do seu texto, contudo, tornou vivos novamente os motivos que me fizeram dedicar anos de estudos e renúncias pessoais para alcançar um objetivo maior: a possibilidade de dar voz àqueles que normalmente são silenciados, jogar luz em situações que o senso comum tenta obscurecer, garantindo o exercício pleno dos direitos fundamentais a todos os indivíduos, sem distinção de qualquer natureza, sobretudo contra os abusos cometidos por quem detém poder político e econômico.

Como você bem definiu, o Estado deve ser “instrumento” para a promoção de equidade e dignidade, devendo o Poder Judiciário se manter vigilante para garantir que possamos construir, verdadeiramente, uma sociedade livre, justa, solidária, fraterna, plural e sem preconceitos.

Finalizo agradecendo a oportunidade de ter acesso às suas palavras e lhe parabeno pela importante e madura reflexão sobre o papel da Justiça no contexto social atual. Que possas seguir explorando este talento para a escrita e raciocínio crítico.

**Thiago Soares Mendes dos Santos**

Juiz de Direito

## Ensino Médio

**Valentina Melo da Silva**  
2º lugar da categoria Ensino Médio

Rosane Wanner da Silva Bordasch – Desembargadora e  
2ª Vice-presidente do Tribunal de Justiça do RS



1 Ao Balança Ideal  
2 Vivemos uma era marcada por extremos. As desigualdades se  
3 aprofundam, a intolerância e o medo prevalecem, tomam conta das rela-  
4 ções humanas. A tecnologia avança, mas a escuta enfraquece. Em me-  
5 dio a realidade marcada por crises sociais, políticas, climáticas e ideoló-  
6 gicas, surge uma pergunta urgente: Qual é o verdadeiro papel da justiça  
7 nos tempos extremos em que vivemos?  
8 A justiça não pode ser apenas um símbolo frio nas portas dos tri-  
9 bunais. Há muito tempo a justiça não representa a balança que  
10 equilibra e garante a imparcialidade na aplicação das leis. A mesma  
11 precisa ser movimento, presença e ação. Deve proteger, mas também  
12 necessita reparar. Deve punir, mas também educar. E acima de tudo  
13 deve ouvir. A escuta cura e transforma. Escutar especialmente  
14 aqueles que historicamente foram silenciados, dar voz ao povo.  
15 Ser justo, hoje, é mais que seguir a lei, é enfrentar o sistema quan-  
16 do ele fere, e posicionar-se quando o mundo escolhe se calar. É re-  
17 conhecer privilégios, combater preconceitos e garantir que direitos sejam  
18 uma realidade para todos. A justiça é construção coletiva. Está nas  
19 instituições, nas atitudes diárias: denunciar o injusto, defender o outro,  
20 agir com empatia. Em momentos extremos, como os atuais, ser jes-  
21 to é ter coragem de ouvir, refletir e, principalmente, transformar.  
22 Nos tempos em que vivemos, mais do que nunca, precisamos que  
23 a justiça seja mais do que esperança, que não se esconda atrás de  
24 códigos complexos e palavras técnicas, mas que se faça presente  
25 onde a dor é real. Que não se cale diante do mundo que grita. A jus-  
26 tica não é apenas uma ideia, é a linha tênue entre o caos e a esperan-  
27 ça. Precisa ser a força que nos impede de desistir. Precisa ser so-  
28 lução. Porque, quando tudo parece ruim, é nela que deve-se ou-  
29 ditar.  
30

O texto apresentado é atual e necessário.

Valentina, a autora, envolve o leitor nas reflexões que propõe, especialmente quando destaca os pontos para que o leitor repense o verdadeiro papel da justiça em tempos tão turbulentos.

Ela destaca, de forma contundente, que a justiça não pode permanecer como símbolo estático, restrito às portas dos tribunais. Pelo contrário, precisa assumir um caráter vivo, dinâmico e verdadeiramente humano. A ideia de que a justiça deve proteger, reparar, punir, educar e sobretudo ouvir é um dos pontos mais fortes do texto — especialmente quando enfatiza a importância de dar voz aos que historicamente foram silenciados.

A defesa de que ser justo hoje é ir além da letra fria da lei também é marcante. O texto ressalta a coragem necessária para enfrentar estruturas quando elas ferem, para reconhecer privilégios e para combater preconceitos.

Essa concepção dimensiona a justiça para além das instituições, mostrando-a como uma construção coletiva, presente nas atitudes diárias e no compromisso com a empatia e a defesa do outro.

Por fim, o texto culmina com uma mensagem poderosa: a de que a justiça precisa estar onde a dor é real, não escondida atrás de formalismos. Ao apresentá-la como a linha tênue entre o caos e a esperança, reforça sua importância como força transformadora e essencial para que a sociedade não desista de si mesma.

O texto é inspirador, bem articulado e transmite com profundidade a urgência de uma justiça ativa, humana e transformadora — aquela que não apenas observa o mundo, mas que o escuta e o reconstrói.

**Rosane Wanner da Silva Bordasch**  
Desembargadora e 2ª Vice-presidente do Tribunal de  
Justiça do Estado do RS

**Presidente**  
Daniel Neves Pereira

**Vice-Presidente Administrativo**  
Vancarlo André Anacleto

**Vice-Presidente de Patrimônio e Finanças**  
Alexandre Kreutz

**Vice-Presidente Cultural**  
João Carlos Leal Junior

**Vice-Presidente Social**  
Samyra Remzetti Bernardi

**Vice-Presidente de Aposentados**  
Paulo Augusto Monte Lopes

---

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*  
*(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)*

IV Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas : qual o papel da justiça nos tempos extremos em que vivemos? / [organização Daniel Neves Pereira, João Carlos Leal Junior, Samyra Remzetti Bernardi]. -- Porto Alegre, RS : AJURIS, 2026.

Vários autores.  
ISBN 978-85-99620-10-6

1. Estudantes - Escritos 2. Redação  
3. Textos - Produção I. Pereira, Daniel Neves.  
II. Leal Junior, João Carlos. III. Bernardi, Samyra Remzetti.

26-349170.0

CDD-372.623

*Índices para catálogo sistemático:*

1. Estudantes : Textos : Produção : Educação 372.623  
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Realização:



Apoio:





ISBN: 978-85-99620-10-6

**CBL**



9 788599 620106